

Vilma revela como lapida a liderança da Embaquim

A relação da psicóloga Maria Vilma Chiorlin com a Embaquim começou em 2005, quando Vilma conheceu Ronaldo Canteiro em um curso internacional de constelação organizacional e *coaching*, com profissionais de diversas áreas. Nos exercícios que eram realizados, em São Paulo e em Campos do Jordão, a aplicação conhecimentos de uma das especializações de Vilma, a de psicoterapia corporal, chamou a atenção do então presidente da Embaquim. Em 2006, ao criar o primeiro curso de Liderança Sistêmica em São Paulo, que é também realizado em Salvador com a psicóloga Leda Maria Regis, Ronaldo se inscreveu imediatamente. “Ninguém fala de liderança associado ao corpo; quero estar junto nesse processo”, disse para Vilma. “Depois de algumas semanas de atendimento individualizado ele voltou a me falar: quero a Embaquim inteira envolvida nisso, pois acho que encontrei o caminho que tanto estava procurando. Daí ele trouxe o Wagner Malheiro, a Renata Canteiro... Começamos a trabalhar individualmente com cada um e, de tempos em tempos juntávamos os três para fazer o trabalho coletivo, para discutirmos os problemas e as ideias que ele trazia para esses encontros”.

Após o falecimento do presidente, o *coaching*, individual e coletivo, continuou com a a nova



presidente, Laura Canteiro e com a diretora Erica Canteiro.

“Depois começamos o *coaching* também com os gerentes - Cátia, Gilma, e Eduardo (além da Rosana, então ainda na empresa). Em um primeiro momento eles eram uma equipe de cogestão, onde colocavam seus conflitos e suas dificuldades, partilhadas em grupo, para poder acertar no máximo. Sempre trabalhando com o corpo, para terem mais energia,



mais eixo, para dar resposta no que precisavam”.

Esse trabalho foi sendo modificado na medida em que era solicitado pelo grupo. “Fiz um primeiro curso para os líderes da empresa, que se repetiram outras três vezes, para ajudá-los a se fortalecer no papel que desempenham” (a foto desta página é de um desses treinamentos, realizado em 2011). Hoje, um grupo formado por diretores e gerentes da empresa, após completarem um curso de Liderança Sistêmica individual, se reúnem com Vilma periodicamente para permitir essa implantação e desenvolvimento até o chão de fábrica.

A gerente de Qualidade, Cátia Martins, além do *coaching* individual e coletivo fez uma supervisão para aplicação nos grupos do Método Chiorlin (o sobrenome de Vilma) e do método de Terapia Organizacional que a psicóloga também desenvolveu em 1988, de transformação da pessoa para se tornar um agente de mudança.

“Hoje a própria Cátia trabalha, junto com a Andréa com coordenadores e líderes de célula. Para esse trabalho foi criada uma sala no mezanino da fábrica, no mesmo estilo da existente na minha clínica, para terem um espaço próprio para essas ações”.

“Não é apenas uma supervisão de algo

que nunca fizeram. Para embasar convenientemente este trabalho dentro da Embaquim, Cátia e Andréa estão estudando a parte de compreensão e de tecnologia no 20º. grupo do Método Chiorlin de Terapia Organizacional que organizo. É um curso de três anos, em três módulos (Básico, Corpo e Essência)”.

Vilma, além de Psicoterapeuta Biosistêmica, de Biossíntese e de Bionérgica, é também psicodramatista e estudiosa da Psicologia Budista. “Trago também a ioga indiana dentro dos grupos, sou uma estudiosa da biodança e hoje faço formação em neurociência”.

O método de Vilma começou a ser desenhado quando ainda estava no curso de Psicologia na Universidade São Marcos, ao estagiar e depois ser efetivada na Volkswagen, em torno de 1980. Foi quando publicou o primeiro livro (“A construção da Terapia Organizacional”), ao qual se seguiram outros quatro, alguns em co-autoria.

“Minha família é italiana e se juntava para dançar. Conheço a dança desde muito pequena e trouxe a dança dentro do trabalho corporal. Sou harmonicista e, com isso, tenho muita afinidade com a música, que uso para levar as pessoas a determinadas questões ou reflexões. Levei essa bagagem para outras empresas em que trabalhei: me envolvi com dezenas de empresas, entre elas o Metrô de São Paulo, a General Motors, a Philips, a Multibrás (hoje Whirpool), a Dupont, a Polienka... O *coaching* que realizo, ao qual acrescento a expressão psicoterapêutica, é uma grande abertura de consciência no mundo total e não apenas no empresarial”, revela Vilma no *site* que mantém no endereço www.mcuteor.com.br.

Para onde o **coaching** leva você?



Coaching é uma expressão que parece ter surgido nas universidades norte-americanas para definir um “tutor particular” que preparava os alunos para exames de determinada matéria. Com o tempo passou a ser usada também para se referir a um instrutor ou treinador de cantores, atletas ou atores.

Outros apontam uma origem mas antiga: o termo teria surgido na era medieval, com a figura do cocheiro, o homem que conduzia a carruagem (coche) e eram também especialistas em treinar os cavalos, para que estes puxassem os coches.

Não importa. É esse “treinador” que tem o objetivo, em uma das definições correntes, de desenvolver habilidades, descobrir novas competências, desbloquear crenças sabotadoras, melhorar a comunicação nas relações interpessoais, planejar com foco, com definição de metas e alcance de objetivos de forma acelerada.

Em outra definição, coaching é um processo que alia um conjunto de conhecimentos, recursos e ferramentas para

atender as necessidades como as de atingir metas, solucionar problemas e desenvolver novas habilidades.

Os responsáveis por conduzir esse processo dinâmico de aceleração de resultados são profissionais de diversas áreas: além de psicólogos, geralmente estão também envolvidos administradores, médicos, professores, jornalistas e gestores de Recursos Humanos, entre outros. Esses profissionais trabalham no alinhamento da cultura organizacional, na criação de um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento das competências individuais e coletivas e na liderança dos colaboradores.

O coaching é sempre conduzido de forma confidencial. Ocasionalmente confundido com terapia, o coaching vai mais além: dá ao cliente a autonomia e o mérito pelos resultados obtidos, objetivando o acúmulo de experiências auto-motivadoras e a conquista da independência o mais cedo possível. O coach atua como um “olho externo” para seu cliente.